



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

MESTRE VIEIRA E OS DINÂMICOS – SUPER-HERÓIS DA CULTURAL MUSICAL AMAZÔNICA

MESTRE VIEIRA AND OS DINÂMICOS - SUPER HEROES OF AMAZONIAN MUSICAL CULTURAL

Saulo Christ Caraveo
Sonia Chada
UFPA

RESUMO: Este trabalho – recorte da pesquisa iniciada no mestrado e continuada no doutorado – analisou o percurso de Mestre Vieira e Seu Conjunto diante dos contextos da cultura amazônica e desdobramentos referentes ao gênero musical Guitarrada. Qual o percurso artístico de Mestre Vieira e seu Conjunto? Em que sentido podemos considerá-los super-heróis da cultura local? Além da abordagem etnomusicológica e revisão da literatura existente sobre o assunto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e visitação ao acervo familiar de Mestre Vieira na cidade de Barcarena. Concluímos que seus percursos artísticos são marcados por grande relação com a música registrados por considerável quantidade de documentos e pelo lançamento da série de animação “Os Dinâmicos”, exibida pela TV Brasil e TV Cultura do Pará no ano de 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Super-heróis da cultura, Mestre da guitarrada, mudanças culturais.

ABSTRACT: This work - part of the research initiated in the master's degree and continued in the doctorate - analyzed the path of Mestre Vieira and Seu Conjunto in the context of the contexts of Amazonian culture and developments related to the musical genre Guitarrada. What is the artistic path of Mestre Vieira and his ensemble? In what sense can we consider them superheroes of local culture? In addition to the ethnomusicological approach and review of the existing literature on the subject, semi-structured interviews and visits to Mestre Vieira's family collection in the city of Barcarena were carried out. We conclude that their artistic paths are marked by a great relationship with music, recorded by a considerable amount of documents and by the launch of the animation series “Os Dinâmico”, shown by TV Brasil and TV Cultura do Pará in 2018.

KEYWORDS: Culture super-heroes, Guitar master, cultural changes.

Introdução

A partir dos anos de 2000, cresce o interesse pela prática musical das guitarradas em vários níveis e camadas sociais. Entende-se aqui prática musical:

Como um processo de significado social, capaz de gerar estruturas que vão além de seus aspectos meramente sonoros, embora estes também tenham um papel importante na sua constituição [...]. Isto é, a sociedade como um todo é que definirá o que é música. A definição do que é música toma um caráter especialmente ideológico. A música será então um equilíbrio entre



um "campo" de possibilidades dadas socialmente e uma ação individual, ou subjetiva. (CHADA, 2007, p. 127).

Desta forma, destacamos a pesquisa pioneira de Boanerges Lobato Junior (2001) traz pontos relevantes referentes à origem da lambada e da formação musical daqueles que hoje são considerados mestres da cultura popular, de notório saber: Mestres das Guitarradas, termo que daria nome ao projeto que alavancou definitivamente a guitarrada como gênero musical e que atualmente tornou-se um bem cultural da cidade de Barcarena, no Pará, com o Dia Municipal da Guitarrada, comemorado na data de aniversário de Mestre Vieira. Vieira nasceu em 29 de outubro de 1934.

Os processos transformadores responsáveis pelo enraizamento da guitarrada na cultura local fazem parte de um tecido cultural particular costurado a outro mais amplo: os processos globalizadores. Nesta direção, podemos destacar, além do interesse artístico e musical dos principais expoentes da guitarrada, vale destacar o interesse da indústria fonográfica, do show business, das gravadoras e o interesse político. A relação desses sistemas constitui uma complexa rede de interações sociais que estabelecem mudanças ao longo do espaço e do tempo. As mudanças acontecem no meio musical, social, simbólico, cultural, refletindo em transformações importantes nas práticas musicais no Pará. Neste sentido, vale destacar que:

A mudança em um estilo musical – nas regras de composição ou nas características abstratas da música, em contraste com o conteúdo – é o que os historiadores da música mais estudam, e quando se usa o termo 'mudança musical', normalmente se está querendo referir a mudanças fundamentais no estilo musical – mas que não sejam grandes o suficiente para permitir que se diga que houve uma mudança no repertório, a troca de uma música por outra (NETTL, 2006, p.27).

Destacamos um dentre os fatos sociais que consideramos relevantes na atualidade para indicar agentes de fomento no âmbito da memória e manutenção da cultura: o lançamento da série de desenho animado Os Dinâmicos. Nesta direção formulamos as seguintes questões: qual o percurso artístico de Mestre Vieira e Seu Conjunto? Em que sentido podemos considera-los super-heróis da cultura local?

Para responder às questões foi realizada a revisão da literatura existente sobre o



assunto e além da abordagem etnomusicológica, realizamos também visitação ao acervo familiar de Mestre Vieira do qual apresentaremos algumas imagens de fotos e documentos oficiais que demarcam sua trajetória e aos sites responsáveis pela exibição da série animada supracitada. O texto apresenta duas seções e conta ainda com as considerações finais nas quais apresentamos reflexões a respeito do assunto tratado. Agradecemos ao apoio financeiro da CAPES para a realização desta pesquisa.

Mestre Vieira e Os Dinâmicos: trajetória artística

Joaquim de Lima Vieira nasceu em 29 de outubro de 1934 na cidade de Barcarena no Pará, localizada a aproximadamente 40 km da capital, Belém. Mestre Vieira, como ficou conhecido artisticamente, desde criança apresentou aptidão para a música e instrumentos de cordas e sabe-se, segundo entrevistas, que Vieira sempre esteve envolvido com grupos musicais desde criança;

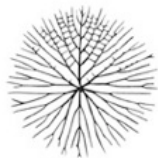
Bom, porque, eu, o meu irmão tava aprendendo violão com um senhor, eu, eu tava espiando, era banjo, aí eu comecei a espiar quando ele se espantou eu aprendi, ele não aprendeu. Banjo, a tocar, no banjo, aí depois eu acompanhava o pessoal cantando por aí, era pequeni... Eu tinha cinco anos de idade. Aí foi, foi, foi evoluindo, aí eu passei já a aprender tocar o violão, aí eu era convidado pra tocar nessas, negócio de festinha que faziam me levavam, quando não era no banjo, era violão, ou no cavaquinho. Aí eu fui embora. Fui tocando, fui, fui tocando aí (CARAVEO, 2009b, p. 33)¹.

Aos quatorze anos venceu um concurso promovido por uma emissora de rádio que o elegeu melhor solista do Pará (MESQUITA, 2009; LAMEN, 2011; CARAVEO, 2019). Segue trecho de entrevista realizada com Vieira:

Aí que eu passei com 14 anos de idade eu aprendi tocar bandolim, fui tocar o bandolim, aí no bandolim eu fiquei tudinho... tocando choro. Aí com 14 anos eu fui convidado prum programa de calouro do... da Rádio Clube, que era uma rádio que fazia movimento de calouro pra descobrir o melhor solista do Pará. Eu fui e ganhei! (Idem, p. 34).

Mestre Vieira foi autodidata na maior parte de sua vida, estudou música na cidade de Barcarena, porém, nada específico para os instrumentos de seu domínio. Como

¹ Todas as citações referentes a Mestre Vieira são relativas à entrevista realizada em 26 de agosto de 2017 na cidade de Barcarena, no Pará.



a grande maioria dos músicos populares no Brasil, não exerceu apenas a profissão de músico, também teve outros ofícios.

Em entrevista, Dejacir Magno, primeiro cantor do grupo musical de Vieira que viria a ficar conhecido como Os Dinâmicos, fez algumas revelações:

É, o Vieira eu conheci na faixa de... de, logo quando eu vim pra cá, ele tinha uma atividade que ele consertava relógios, esses relógios naquela época, depois ele passou a mexer com alguns rádios, mexia, consertava. E daquele momento pra frente a gente foi se entrosando, se entrosando, teve o conhecimento² (CARAVEO, 2009b, p. 35).

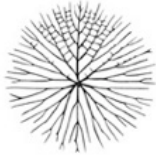
A relação artística entre Mestre Vieira e Dejacir Magno se estreitou a partir dos anos de 1970, quando Magno para a integrar o grupo musical de Vieira. Segue trecho da entrevista realizada com Magno:

Olha, vou te contar rapidinho uma história. O Vieira tava formando, o Vieira, naquela época os Dinâmicos, né? Só que não tinha nome classificado pra banda. E aí, houve um concurso de calouros aqui, lá no salão paroquial. Sempre o Vieira foi ligado à igreja, essas coisas assim né? Tinha aquele apoio, né? Tinha um padre que dava muito apoio pra ele também, né? E aí, ele foi fazer... Montaram esse concurso lá. Eram trinta candidatos parece, escolheram aqueles que cantavam um pouquinho e fomos pra lá. A pessoa que fosse o primeiro colocado naquele momento, naquele concurso que eles tavam fazendo, tinha um corpo de jurados lá, né? Era o que iria ficar como crooner do grupo que ele queria montar, né? Crooner, que era como se chamava naquela época, né? Aí, todo mundo cantou, quando foi na hora da pontuação final, eu consegui a maior nota, só que eu não queria no começo assumir, aí, é, ganhei (CARAVEO, 2019b, p. 36).

Magno nos revelou que este evento ocorreu entre os anos de 1970 e 1971 e desde então, a dupla junto aos outros integrantes do conjunto musical passaram a fazer apresentações em Barcarena e cidades periféricas. Os fatos sociais são importantes para algumas ações e determinações individuais e coletivas, neste sentido, vale destacar que:

[...] o social não é real senão integrado em sistema, e esse é um primeiro aspecto da noção de fato total: "Depois de terem inevitavelmente dividido e abstraído um pouco em excesso, os sociólogos devem buscar recompor o todo". Mas o fato total não consegue sê-lo por simples reintegração dos aspectos descontínuos - familiar, técnico, econômico, jurídico, religioso — sob qualquer um dos quais poderíamos ser tentados a apreendê-lo exclusivamente. É preciso também que ele se encarne numa experiência

² Todas as citações referentes a Dejacir Martins Magno são relativas à entrevista realizada no dia 30 de maio de 2018, na cidade de Barcarena.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

individual, e isto sob dois pontos de vista diferentes: primeiro, numa história individual que permita "observar o comportamento de seres totais, e não divididos em faculdades"; a seguir, naquilo que gostaríamos de chamar (reencontrando o sentido arcaico de um termo cuja aplicação ao caso presente é evidente) uma antropologia, isto é, um sistema de interpretação que explique simultaneamente os aspectos físico, fisiológico, psíquico e sociológico de todas as condutas: "O simples estudo desse fragmento de nossa vida que é nossa vida em sociedade não basta" (MAUSS, 2003, p. 23-24).

Corroborando Mauss (2003), podemos destacar que:

Joaquim de Lima Vieira, diante de seus itinerários, confirma habilidade artística intrínseca e, mesmo diante de grandes adversidades, sua consciência para o fazer musical aponta para aquilo que Béhague (1992, p. 16) diz que qualquer que seja o resultado, devemos nos esforçar em considerar a criação musical como um **fato social total** (CARAVEO, 2009b, p. 93).

O auge desta formação foi a gravação do primeiro disco de Mestre Vieira: Lambadas das Quebradas Vol.1, lançado no ano de 1978.

Tanto Magno quanto Vieira relatam que o disco foi gravado no ano de 1976 em um estúdio em Belém, porém, a demora para ser lançado aconteceu por parte da gravadora. A figura a seguir mostra a capa e contracapa do LP Lambadas das Quebradas Vol.1.



Figura 1 - Capa e contracapa do disco Lambadas das Quebradas – Vieira e seu Conjunto – Vol. 1.
Fonte: (CARAVEO, 2019, p. 48)

Este é o marco fonográfico inicial da prática musical da lambada, que diante das



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

transformações ao longo das relações sociais passou a ser chamada de guitarrada a partir dos anos de 2000. Mestre Vieira gravou cerca de 13 discos entre os formatos de vinil e CD, com aproximadamente 200 composições de sua autoria, um DVD, colecionou homenagens e títulos de honra ao mérito cultural ao longo de sua trajetória de vida e percurso artístico.

Mestre Vieira e Os Dinâmicos: super-heróis da cultura paraense

Mestre Vieira faleceu no dia 2 de fevereiro de 2018 em sua cidade natal, deixou imenso legado humano, artístico, musical e várias gerações de fãs e adeptos do gênero que o consagrou: a guitarrada.

Um dos marcos em seu percurso artístico foi o título de Ordem do Mérito Cultural expedido pelo ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. A imagem a seguir foi obtida em visita ao acervo familiar de Mestre Vieira.



Figura 2 - Diploma de admissão na Ordem do Mérito Cultural por contribuições à cultura brasileira. Fonte: CARAVEO, 2019b, p. 67).

Este título foi dado pelo reconhecimento de uma persistente e vitoriosa trajetória particular e obra de grande relevância para a cultura popular no Brasil.

Mestre Vieira e Seu Conjunto, composto por Dejacir Magno e outros integrantes tornam-se referências na musicalidade local e para estudos culturais e



antropológicos, historiográficos e memoriais. Estes estudos nos quais se destacam as práticas musicais das guitarradas e os mestres guitarreiros ressaltam as relações em vários níveis e estratos de uma sociedade, reafirmando identidades e remodelando aspectos culturais. Neste sentido vale destacar que:

É na *carreira* do homem, em seu curso característico, que podemos discernir, embora difusamente, sua natureza, e apesar de a cultura ser apenas um elemento da determinação desse curso, ela não é o menos importante. Assim como a cultura nos modelou como espécie única – e sem dúvida ainda nos está modelando – assim também ela nos modela como indivíduos separados. É isso o que temos realmente em comum – nem um ser subcultural imutável, nem um consenso de cruzamento cultural estabelecido (GEERTZ, 2017, p. 38).

Segundo Halbwachs (2006, p. 30), nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Entendemos, desta forma, as relações entre o individual e o coletivo diante do tecido cultural estabelecem novas perspectivas para as atividades artísticas e processos criativos, que por sua vez remodelam os estratos culturais. Os reajustes culturais desencadeiam por sua vez, novas perspectivas para a história e identidade na medida em que:

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa. Ao final, resta apenas o esquecimento (CANDAU, 2012, p. 16).

Considerando os estratos de construção de memória e identidade, uma das homenagens mais recentes ao mestre guitarreiro e seu conjunto musical foi a criação de uma série de animação na qual Mestre Vieira e os membros do conjunto musical Os Dinâmicos se transformam em super-heróis. Vale destacar que a série³:

³ Comédia e aventura, a série de animação “Os Dinâmicos” é inspirada na obra musical de Joaquim de Lima Vieira, o criador da guitarrada paraense. Pacatos, engraçados e contadores histórias, os músicos da banda “Vieira e Seu Conjunto” tocam um ritmo original e contagiante, alegrando as pequenas vilas ribeirinhas. Lidando com o universo da floresta e da fauna da região, além de animar festas, eles também guardam um segredo. Sempre que há uma criança em perigo, a guitarra Milagrosa é acionada e assim Mestre Vieira, Idalgino, Lauro, Dejacir, Poça e Batera se transformam em super-heróis. Guitarreiro, Spectro, Ciclone, Alado, Trakitana e Aprendiz se envolvem em aventuras que revelam, através do mágico universo da animação, as características, o linguajar, costumes e lendas da Amazônia. Comédia e aventura musical, “Os Dinâmicos” homenageia as



Exibida pela TV Brasil, com Produção Executiva de Luciana Medeiros e Direção de Animação de Cássio Tavernard, a série com treze episódios inspirada no percurso artístico de Mestre Vieira e Seu Conjunto retrata peculiaridades de sua carreira e o cotidiano local amazônico. Transformando-se em super-heróis, Os Dinâmicos têm o objetivo de proteger a Amazônia e solucionar casos inusitados com bom humor e críticas sutis. Entendo que a série corrobora com a valorização do gênero musical guitarrada demarcando novas formas de fomento cultural, preservação e salvaguarda da história e memória de Mestre Vieira e Seu Conjunto – Os Dinâmicos. A série também foi exibida na TV Cultura do Pará entre os meses de novembro e dezembro de 2018 (CARAVEO, 2019b, p. 77-78).

A figura a seguir mostra uma imagem dos personagens animados de Mestre Vieira e Seu Conjunto – Os Dinâmicos.



Figura 3 - Série de animação Os Dinâmicos. Fonte: (CARAVEO, 2019b, p. 77).

Bruno Nettl (2005, p. 37), usa o termo “gênio musical” quando faz referência aos processos de composição de Beethoven (transpiração) e Mozart (inspiração), no sentido de que:

Por um tempo, os etnomusicólogos os teriam deixado a outros para contemplar, mas ultimamente esses e outros mestres passaram a desempenhar um papel importante no pensamento etnomusicológico, não como figuras históricas que eles certamente são, mas como figuras que também desempenham um papel importante em nossa cultura contemporânea. Eles são heróis da cultura de uma espécie de razão que



os etnomusicólogos se interessam por eles, representando dois lados significativos da nossa concepção de criação (IDEM).

Neste ponto da discussão, vale destacar o termo “heróis da cultura” utilizado por Nettl, quando descreve processos criativos de compositores eruditos, de culturas ocidentais nas quais a estética, as formas de escrita e estruturas musicais podem assumir perspectivas valorativas estabelecendo hierarquias classistas e nacionalistas. No entanto:

Claramente, uma compreensão da natureza da criação musical é uma questão importante no mundo da música, um problema em grande parte não resolvido na erudição. Houve uma época em que os etnomusicólogos caracterizavam as chamadas sociedades tradicionais como não tendo heróis da cultura musical, mas obviamente estavam erradas. Mas as sociedades do mundo diferem grandemente em suas maneiras de avaliar e reconhecer realizações musicais especiais, e a etnomusicologia pode trazer alguma compreensão sobre essas formas enormemente variadas que as culturas do mundo percebem a criatividade musical e o que as culturas humanas podem ter em comum (NETTL, 2005, p. 41).

Neste sentido, consideramos que a transfiguração de Mestre Vieira e Os Dinâmicos é, em primeiro lugar, uma forma de homenagear, valorizar e coroar uma relevante trajetória de vida e percurso artístico, em segundo, a ratificação daquilo que Bruno Nettl discuti em seus escritos, de que podemos compreender diferentes culturas e suas formas variadas de expressão musical, de formas de compor, de fazer música, de criatividade musical. Desta forma, consideramos Mestre Vieira e Os Dinâmicos não apenas heróis da cultura local, mas sim, super-heróis da cultura amazônica.

Considerações finais

Ao revisar parte da história já conhecida envolvendo a Lambada e seus principais fomentadores, considerando a literatura existente sobre o assunto, nos permitiu cruzar informações com os dados obtidos em entrevistas, possibilitando maior precisão cronológica dos fatos sociais que constroem a figura simbólica, memórias e historicidade de Mestre Vieira e Os Dinâmicos. Nossas inúmeras visitas a cidade de Barcarena – cidade natal de Vieira e seu conjunto –, nos proporcionaram maior compreensão de sua representatividade diante de sua comunidade. Diante disto, não temos dúvida que estamos diante de personagens protagonistas que compõem o rico cenário cultural, musical, artístico na região amazônica. Diante dos dados e



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

análises interpretativas, concluímos que Joaquim de Lima Vieira ascende de sua localidade ribeirinha e junto com seu conjunto se configuram como artistas emblemáticos de grande representatividade no cenário local. Em especial para as práticas musicais envolvendo a guitarra elétrica na região amazônica, transfigurando-se em mestres, heróis e super-herói da cultura amazônica.

REFERÊNCIAS

BÉHAGUE, Gerard. Fundamento Sócio-Cultural da Criação Musical. Art 18 (Revista da Escola de Música – UFBA), 1992.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução da introdução Gênese Andrade. – 4. ed. 7. Reimp. – São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2015.

CANDAU, Joel. Memória e identidade. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CARAVEO, Saulo Christ. A nascente de um rio e outros cursos: a guitarrada de Mestre Vieira. 135 f. : il. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências das Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém, 2019b.

CHADA, Sonia. A prática musical no culto ao caboclo nos candomblés baianos. In III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2007, Salvador. Anais. Salvador: EDUFBA, 2007, 137-144.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou – São Paulo: Centauro, 2006.

MAUSS, Marcel [1872-1950] Sociologia e antropologia. Título original: Sociologie et anthropologie Tradução: Paulo Neves São Paulo: Cosac Naify, 2003, 536 pp., 6 ils.

NETTL, Bruno. O estudo comparativo da mudança musical: Estudos de caso de quatro culturas. Tradução Luiz Fernando Nascimento de Lima. Revista Antropológicas, ano 10, volume 17(1): 11-34 (2006).

NETTL, Bruno. The Study of Ethnomusicology: thirty-one issues and concepts – 2nd ed. P. cm. 2005.